

NOVO GOVERNO SAI ÀS RUAS E PEDE VOTOS

Desde a semana passada há um novo governo no Distrito Federal. O estilo é mais agressivo, o método é ousado, o objetivo é claro. Para o governo a campanha começou e a aposta é na polarização. Como o ex-governador Joaquim Roriz, do PMDB, já sobe em palanques há pelo menos três meses, Cristovam Buarque e seus aliados decidiram — a partir da vitória do deputado federal Chico Vigilante para a presidência do PT local — mostrar seu arsenal.

Ao PT e coligados interessa que a

campanha seja apenas contra o PMDB, partido que vem fazendo a oposição mais radical ao governo. Nenhum dos colaboradores de Cristovam quer dividir energias com mais uma candidatura forte, mas por enquanto o trabalho vai ser concentrado na própria obra. Sobre o que o governo tem apresentado, a maratona de inaugurações e o festival de placas já começou com a duplicação da estrada BR-070, domingo passado, e uma nova estrada hoje, em Sobradinho. O governo perdeu a vergonha de trocar trabalho por votos.

Cristovam Buarque quer marcar o último ano de seu governo como um período de realizações e, para isto, vai raspar o tacho à procura de verbas. E o maior desafio da Frente Popular neste segundo semestre é conseguir convencer sua bancada na Câmara Legislativa que ela terá que ajudar, e muito. Para o reajuste dos funcionários públicos, o PT conta com a necessidade de o governo federal dar um aumento por conta da campanha para presidência. Vai de carona. O maior problema é driblar a lei Camata, que determina que os estados só poderão usar 60% do orçamento para pagar servidores.

Enquanto vai tentando driblar os obstáculos, o governo se concentra em ações de impacto. A remoção da Feira do Paraguai, realizada sem traumas, foi o exemplo que o PT quer

APARENTEMENTE CURADO DO ACESSO DE FILOTIMIA, O GOVERNADOR CRISTOVAM BUARQUE SE CONCENTRA NA CAMPANHA PARA FICAR NO PODER POR MAIS QUATRO ANOS

ver seguido. Depois de inaugurado o novo local — espera-se que totalmente legalizado — o problema de contrabando passa a ser da Receita Federal.

Até outubro o governo espera se ver livre de outro câncer, a invasão da Estrutural. A tática é a mesma usada com os feirantes, conhecida entre os peladeiros como "abafa". A Polícia Militar já cercou o local e agora a circulação de pessoas passa a ser vigiada, um permanente estado de sítio. O comércio não será diretamente impedido de funcionar, mas ninguém

pode mais levar mercadoria para revender no local. Nenhuma benfeitoria será mais permitida no lugar. A Estrutural, que já sobrevive em condições subumanas, vai se tornar um local insuportável. Neste ponto — já anulada a liderança de Marlene Mendes — vai começar a remoção.

Ao mesmo tempo, o governo vai intensificar a vigilância nas pequenas invasões, nas bancas de contrabando espalhadas pela cidade, e espera por uma solução no caso dos condomínios irregulares. Dificilmente o projeto dos novos bairros será aprovado na



Câmara Legislativa, o que anula a regulamentação e ainda tira um bom dinheiro dos cofres do GDF.

Aparentemente curado do acesso de filotimia, o governador Cristovam Buarque se concentra na campanha, levado mais uma vez pelas mãos do deputado Chico Vigilante. Neste segundo semestre a pretensão é anular as ações de Roriz, que volta às ruas com sede; o PT só não sabe bem o que fazer se o senador José Roberto Arruda sair candidato pelo PSDB, o que só depende do presidente Fernando Henrique Cardoso. Inicialmente vai tentar ignorar o adversário e só vai atacá-lo se necessário.